

OS JOGOS DO PRESIDENTE

Por João Previattelli
e Leandro Carrasco

“Só vou ficar preocupado, meu amor, quando sair no *Jornal Nacional*”, disse Ricardo Teixeira, dirigente que mais tempo comandou a Confederação Brasileira de Futebol, à Daniela Pinheiro, repórter da revista *Piauí*, na edição de julho.

Sua trajetória teve início em 1989, ao assumir o comando da CBF, após o mandato de Otávio Pinto Guimarães, com ajuda de seu sogro e presidente da FIFA na época, João Havelange, na qual foi candidato único com a desistência de Nabi Abi Chedid. Durante os 22 anos que esteve no poder, foi eleito em quatro oportunidades, acumulando diversos escândalos como nepotismo e corrupção, além de ter sido indiciado em duas CPIs, saindo sempre impune. Apesar de tudo, a maior empresa de mídia do país, as *Organizações Globo*, insistiu em não divulgar as atitudes do cartola. Por que será?

Durante a CPI da Nike, em 2001, o *Globo Repórter* divulgou documentos sobre o enriquecimento ilícito de Ricardo Teixeira, que chegou a movimentar ações no valor aproximado de R\$ 2,3 bilhões. Na época, o SBT ofereceu R\$ 50 milhões a CBF para obter os direitos exclusivos de transmitir os jogos da seleção. Recusando-se a cobrir essa oferta, a Globo resolveu atacar o comandante da CBF com o caso “Nike”, mesmo após o início das investigações e CPI. Como resultado, conseguiu o contrato de direito exclusivo que tanto almejava até 2014, reduzindo o alto preço que iria pagar. Entretanto a retaliação a qual Ricardo Teixeira foi submetido após a reportagem fez com que esse preparasse uma singela “vingança” logo em seguida. Segundo expôs o próprio cartola à *Piauí*, o jogo entre Brasil e Argentina, um dos maiores clássicos do mundo, teve seu horário mudado para a 19h45, diferente do habitual horário depois da novela. Com isso, Teixeira fez com que a Globo mudasse sua programação e perdesse milhões em publicidade, já que o *Jornal Nacional* e a principal novela da emissora foram substituídos pelo jogo. A rede calou-se durante dez anos perante aos delitos do dirigente, vindo apresentar uma denúncia só após as declarações feitas na revista.

O eterno presidente – Ricardo Teixeira, através da Assembléia Geral em 2006, conseguiu estender o mandato do próximo presidente da CBF, que seria eleito no ano seguinte, para sete anos. O próprio acabou reeleito pela forte influência política que tem nas federações estaduais. A partir daí, conseguiu realizar seu maior sonho como dirigente: ser o principal articulador de uma Copa do Mundo no Brasil, candidatando o país para 2014. Como foi a única a se dispor na América Latina, o desejo fez-se realidade.

Durante todos os seus mandatos, o comandante não se esqueceu das pessoas que o cercam. Sua filha, Joana Havelange, foi agraciada com o cargo de secretária- executiva do Comitê

Em 22 anos no poder, Ricardo Teixeira blindou sua imagem como principal cartola do futebol, contando com a ajuda da maior emissora de televisão do país



“MINHA FILHA, VOCÊ ACREDITA EM TUDO QUE SAI NA IMPRENSA?”
(RICARDO TEIXEIRA)



Organizador Local. Seu advogado foi posto como diretor jurídico, além de Rodrigo Paiva, seu braço direito e assessor da CBF, como diretor de comunicação da mesma organização. O mais impressionante: Ricardo Teixeira é quem preside o COL.

Mesmo após tantas irregularidades, a emissora carioca não se pronunciou em nada, dando a entender ao público que tudo estava às mil maravilhas. Segundo o principal opositor e inimigo declarado de Teixeira, Juca Kfourri, isso ocorre “exatamente porque no Brasil, há uma confusão muito grande entre comprar os direitos dos eventos e de se tornar sócio de quem o vendeu. Então como depende dele para comprar com exclusividade os campeonatos que a TV adquire, acaba protegendo-o como se fosse sócio. Agora parece que esse tempo está acabando porque ele passou do limite naquela reportagem da *Piauí*, que deixou a Globo em má situação”.

Para Mateus Novaes, presidente da Associação Nacional dos Torcedores (ANT), organização que pretende mobilizar, informar o torcedor sobre seus direitos e protestar para a democratização do futebol, “a relação que a CBF tem com a Globo é uma

parceria comercial, para falar em poucas palavras, é uma relação monetária, é uma relação financeira. Ela é a que mais paga bem para a CBF, e acaba girando uma blindagem em volta dele. Você não vê no *Jornal Nacional* e nenhum jornal falando mal do Ricardo Teixeira, porque a mídia não fala mal de aliado, o que prejudica o torcedor, já que acabam priorizando os interesses da emissora, os interesses financeiros, acima de tudo. Alguém tem que pagar a conta, sendo o torcedor, pois a hora do futebol é a Globo que dita”.

O produto da mídia – A Globo, assim como a Record e na grande maioria dos meios de comunicação do Brasil, tem no lucro seu principal objetivo, tratando o leitor/telespectador como mero produto. “Quando vejo algumas atitudes de concorrentes da Globo, tenho a impressão de que eles não defendem a livre concorrência, mas só a troca do monopólio. No caso da CBF é um problema parecido. Dirigentes rivais de Ricardo Teixeira usam técnicas parecidas para se eternizarem no poder”, afirma o editor da *Bandsports*, Jayr Dutra.



Reprodução



Reprodução

Movimentos contra o poderoso chefe

Após a polêmica entrevista na revista *Piauí*, diversos protestos pedindo a saída do cargo de presidente da CBF, Ricardo Teixeira, ocorreram em todo o país. A principal campanha, promovida pela Frente Nacional dos Torcedores, começou no Twitter, a partir da hashtag #foraricardoteixeira, além da criação de um site (www.foraricardoteixeira.com.br) explicando os motivos do movimento. Também foram organizadas marchas no Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre e Belo Horizonte, tendo como objetivo reunir os torcedores para pedir a saída do dirigente.

No dia 13 de agosto, aproximadamente 400 torcedores, segundo a PM, se reuniram no vão livre do MASP, e partiram em direção à praça Charles Muller, localizada em frente ao estádio municipal do Pacaembu. Durante o percurso, os manifestantes, que incluíam representantes das principais torcidas organizadas da cidade, entoaram gritos como "P... a CBF é a vergonha do Brasil" e "O povo não é bobo, abaixo a Rede Globo". Ao término, um boneco simbolizando o cartola foi queimado e, logo após, o Hino Nacional foi cantado por todos os presentes.

Outro protesto foi feito pela Confederação Nacional das Torcidas Organizadas, a Conatorg, nos estádios de futebol, durante a chamada rodada dos clássicos, a última do primeiro turno no Campeonato Brasileiro. Placas e faixas foram estendidas nas torcidas, com os dizeres "fora Teixeira". Entre as mais evidentes, estão a do Palmeiras, com um mosaico da bandeira brasileira, e no centro os dizeres "Fora Ricardo Teixeira". As de Figueirense e Avaí também levaram suas faixas ao Estádio Orlando Scarpelli, desafiando a decisão judicial da Federação Catarinense, que havia proibido qualquer manifestação contra Ricardo Teixeira. As justificativas foram que o ato configuraria em uma infração ao artigo 13-A, inciso IV do Estatuto do Torcedor. Nele, fica proibido possuir cartazes, bandeiras, símbolos ou outros sinais com mensagens ofensivas, portanto, o protesto contra Teixeira se caracterizaria como uma ofensa. O torcedor que não seguisse a norma seria expulso do estádio, fato que não se concretizou.

As manifestações surtiram efeito. A Procuradoria Geral do Rio de Janeiro abriu um processo para investigar as acusações feitas a Ricardo Teixeira sobre lavagem de dinheiro e evasão de divisas. A base do inquérito será a denúncia de corrupção que está correndo na justiça suíça, na qual Teixeira e seu ex-sogro João Havelange teriam recebido US\$ 9 milhões em propina para votarem em candidatos determinados para as Copas de 2018 e 2022. Para que o caso fosse tramitado em sigilo, os dois cartolas teriam devolvido o dinheiro ao governo suíço.

Com a bancada da bola no congresso e a influência na Rede Globo, Teixeira se mantém como uma figura presente no cenário brasileiro, a não ser pelas diversas ofensivas das mídias alternativas, blogs e, principalmente, da Rede Record e ESPN, onde as coberturas sobre as diversas manifestações contra o dirigente estiveram presentes. Contudo, a empresa de Roberto Marinho resolveu quebrar o silêncio, 39 dias após a matéria da revista *Piauí*.

No dia 13 de agosto, uma reportagem de aproximadamente três minutos foi ao ar no Jornal Nacional, mostrando o envolvimento direto de Ricardo Teixeira em irregularidades no amistoso entre Brasil e Portugal, realizado em dezembro de 2008 no Distrito Federal, quando este ainda era governado por José Arruda, preso por acusações de corrupção e suborno. "A Record fez um bom programa falando do Ricardo Teixeira. E a Globo não podia não falar nada, e dizer alguma coisinha também não muda as coisas. Ela tem poder. Se ela quisesse colocar todo dia o Ricardo Teixeira no Jornal Nacional, investigar a vida do cara do começo ao fim, destituir o Ricardo Teixeira do comando da CBF, ele sabe que ela pode fazer isso. Agora não adianta falar apenas uma matéria de 3 minutos e depois falar dos acasalamentos das baleias de não sei aonde, porque depois ninguém vai lembrar o que está acontecendo", disse o presidente da ANT. Já Juca Kfourri considera que a reportagem foi um recado. "Olha aqui, não é assim não. Você disse que nós te tememos, mas nós não te tememos não".

Existem outras emissoras que não possuem uma influência direta do cartola, contudo, ainda possuem parcerias que as restringem de publicar matérias que vão contra a linha editorial da redação. "Ricardo Teixeira não tem nenhuma influência no Bandsports. Mas o Grupo Bandeirantes é parceiro da Globo no futebol brasileiro, e como também é uma empresa privada, sempre tomará muito cuidado para não prejudicar os próprios interesses. Também acho importante deixar claro que nunca fomos orientados pela direção a esconder ou ignorar uma notícia, mas sabemos que assuntos espinhosos não podem ser tratados antes de se saber a opinião editorial da empresa", coloca Jayr Dutra.

Esperança do torcedor – Com a influência reconhecida pelos profissionais da mídia e diversas pessoas que protestam contra as atitudes do Ricardo Teixeira, o que fazer para encerrar o jogo de interesses de Globo e Teixeira?

A Globo, sendo beneficiada financeiramente pelo futebol, nunca deixará de ter interesses com a CBF, que em contrapartida tem como principal anseio transmitir seu "produto" para a maior emissora do país. Um importante passo foi a quase realização de licitação para transmitir os jogos do campeonato brasileiro, impedida pela desunião dos clubes e brigas internas dos dirigentes, iniciada por Andrés Sanchez.

O torcedor brasileiro paga a conta pela arbitrariedade das instituições privadas que controlam o futebol nacional. A grande mídia, da qual a maior representante é a Rede Globo, protege e ignora os dirigentes, cartolas e empresários do meio, sempre em benefício próprio. Organizações como a ANT e FNT (Frente Nacional dos Torcedores) lutam pela democratização do futebol, dos meios de comunicação e pelo respeito aos direitos do torcedor, que deve sempre se lembrar de uma frase dita pelo próprio Ricardo Teixeira para a revista *Piauí*: "Minha filha, você acredita em tudo que sai na imprensa?".